

A IMPORTÂNCIA DA SEGREGAÇÃO DE RESÍDUOS NAS RESIDÊNCIAS: AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS E CONSCIENTIZAÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO OBELISCO SOBRE A COLETA SELETIVA

NIRIANE LOPES RECONDO¹; FABIANE SCHMIDT VERGARA²

¹*Grupo Educacional Uninter-Polo Pelotas – fefa_tai@yahoo.com.br*

²*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense –
fabianevergara@pelotas.ifsul.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século XX, uma preocupação de caráter amplo e geral sobre a preservação da natureza foi se disseminando em algumas sociedades mais evoluídas, a princípio no âmbito individual, fluindo depois para organizações sociais, governamentais ou não, e para as escolas, desde o ensino fundamental, MANO et al.(2010).

A natureza tem grande capacidade de recuperação. No entanto, essa capacidade não é ilimitada e, muitas vezes, um recurso natural degradado não tem condições de voltar às suas características originais. Assim, o crescimento urbano desordenado tem levado a uma quantidade significativa de resíduos sólidos mal gerenciados, provocando diversos transtornos à população, tais como entupimento de galerias pluviais e doenças oriundas da ausência de saneamento ambiental, NOVAIS (2008) *apud* MOTA (2000).

Essa geração excessiva de resíduos é um dos problemas da maioria das cidades, podendo causar impactos ao meio ambiente, exigindo assim sistemas de coleta e tratamento diferenciados para os resíduos após o seu uso e uma destinação final segura. Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), na gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, deve ser observada a seguinte ordem de prioridade: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, BRASIL (2010).

A implementação da coleta seletiva constitui a principal ação para o desenvolvimento da reciclagem e da reutilização de resíduos recicláveis (papel, plástico, metal e vidros). De acordo com MANO et al.(2010) coleta seletiva é caracterizada pela separação de materiais na fonte, pela população, com posterior coleta e envio as usinas de triagem, cooperativas, sucateiros, beneficiadores ou recicladores.

Em Pelotas-RS, a coleta dos resíduos domiciliar, urbano e o lixo hospitalar, é de responsabilidade da administração municipal, sendo enviados posteriormente para os aterros sanitários, centrais de triagem e compostagem ou reciclagem. A produção diária de lixo no município é de 160 toneladas. Com a introdução do sistema de coleta seletiva, a quantidade de material reciclável coletado, analisado no mês de maio de 2012 – foi de 114.740 quilos, muito pouco se comparado ao total produzido no referido mês, JORNAL DIÁRIO POPULAR (2012).

Para que haja um aumento significativo no volume de resíduos recicláveis coletados, o município deve investir em campanhas educativas para incentivar a participação efetiva da comunidade na implantação da coleta seletiva de resíduos

sólidos, separando os materiais recicláveis e/ou reutilizáveis diretamente na fonte de geração.

A implantação de programas de coleta seletiva passa necessariamente pela educação ambiental, peça fundamental para o sucesso de qualquer projeto. Esse sistema visa a ensinar ao cidadão o seu papel como gerador de lixo, e precisa ser cultivado desde cedo, principalmente em escolas de ensino fundamental, sem deixar, no entanto de envolver a comunidade inteira, MANO et al.(2010).

De acordo com REIS (2008) a educação ambiental é mais que o ensino de ciências (biologia, química, física, geografia etc) e ensino de ecologia, pois tem como objetivo mudança de atitude, cuidado e respeito dos sujeitos com o ambiente. Assim, a educação ambiental deve tratar dos valores, da necessidade de promover mudança de comportamentos, de responsabilidade, participação e cidadania.

O estudo aqui relatado encontra-se em fase inicial e tem como objetivo despertar a consciência dos moradores do bairro Obelisco na cidade de Pelotas-RS, sobre a necessidade e a importância da separação dos resíduos recicláveis nas residências.

Através da aplicação de um questionário foi possível avaliar o conhecimento de alguns dos moradores do bairro sobre o sistema de coleta seletiva. Após, foi efetuada a distribuição de folhetos explicativos sobre como fazer a correta segregação dos resíduos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa do tipo etnográfica, através da aplicação de questionário de avaliação, contendo sete questões referentes à separação de resíduos e coleta seletiva. As entrevistas foram realizadas no bairro Obelisco na cidade de Pelotas-RS no mês de julho de 2012. O bairro possui 630 residências, das quais foram escolhidas ao acaso 80 para serem visitadas e aplicado o questionário.

Durante as entrevistas foram entregues folhetos explicativos contendo informações sobre os benefícios da reciclagem de materiais e como fazer a correta separação dos resíduos domiciliares.

A entrevista teve o intuito de sensibilizar os moradores sobre as questões ambientais e a importância da colaboração individual para o aumento da captação separada dos resíduos recicláveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com os resultados obtidos através das entrevistas realizadas até o momento, verificou-se que a maior parte dos moradores não tem conhecimento de como fazer a correta separação dos resíduos, visto que 76% dos entrevistados separam apenas o plástico e o metal do restante dos resíduos, enquanto que 24% não separam nenhum dos materiais por falta de hábito.

A maioria dos moradores, 56% dos entrevistados, colocam os resíduos para serem recolhidos tanto pela coleta seletiva, quanto pela coleta domiciliar. Os outros 44% separam os resíduos recicláveis e doam para os catadores que passam pelo bairro. Muitos observaram que os catadores passam antes do caminhão da coleta seletiva, levando os materiais.

Outra observação, feita pelos moradores, referente ao sistema de coleta seletiva do bairro foi relativa à organização dos dias e horários do recolhimento,

visto que o caminhão que recolhe os resíduos orgânicos passa no mesmo dia do carro que faz a coleta dos resíduos recicláveis, só que em horário anterior, levando junto com os resíduos orgânicos os recicláveis, dificultando assim o processo, pois os resíduos são separados e na hora da coleta, acabam sendo recolhidos de maneira errada. A solução seria a mudança do horário do recolhimento dos resíduos pela coleta seletiva, para dias alternados aos da coleta domiciliar, caso contrário o sistema não funcionará da maneira adequada.

Em estudo similar realizado em Aquidauana, cidade situada no Estado de Mato Grosso do Sul, a pesquisa revelou que dos 378 domicílios entrevistados 30,42% realizavam a separação de resíduos recicláveis e 69,58% não realizavam esta separação, nestes domicílios todos os resíduos eram colocados para a coleta normal, LEME (2009).

Quando os moradores do bairro Obelisco foram questionados se algum dos resíduos gerados na própria residência era reutilizado de alguma maneira, 76% dos entrevistados responderam que não reutilizam, os 24% restantes reutilizam de alguma maneira os materiais recicláveis como, por exemplo, para confecção de artesanato e no caso dos resíduos orgânicos são utilizados para compostagem.

Ao serem questionados sobre o conhecimento do sistema de coleta seletiva e se havia este sistema no bairro, 100% dos entrevistados responderam que conhecem e sabem que há o sistema de coleta seletiva no bairro, mas muitos não colaboram por vários motivos, como por exemplo, falta de tempo para separarem os resíduos e também por não estarem dispostos a limparem alguns materiais (vidros, latas e plásticos) para entregarem a coleta.

Referente à questão sobre a importância de existirem agentes instruindo sobre como fazer a correta separação dos resíduos, todos os moradores acham muito importante e necessária a divulgação do processo, pois a maioria desconhece os benefícios da reciclagem e como essa atitude ajudaria no desenvolvimento do bairro.

Após a distribuição dos panfletos contendo as informações de como fazer a correta segregação dos resíduos, os moradores foram questionados se a partir da orientação recebida poderiam aplicar o método de separação em suas residências, 100% dos moradores concordaram em incluir o método em sua rotina diária para contribuir com o aumento do volume de resíduos recicláveis coletados.

4. CONCLUSÕES

De acordo com o exposto podemos concluir que a maior parte dos moradores entrevistados não separa os resíduos em suas residências por falta de hábito e por não terem conhecimento de como realizar a correta segregação dos mesmos. Isto demonstra a necessidade do desenvolvimento de palestras que informem e orientem todos os cidadãos para a importância da participação, estimulando assim, a reciclagem de lixo e a coleta seletiva. É imprescindível o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, visando à motivação e uma maior participação dos moradores do bairro para a contribuição da limpeza, mostrando-lhes os benefícios econômico, social e ambiental da coleta seletiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, 2010. Presidência da República Brasileira. Lei nº. 12.305 de 02 de agosto de 2010. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Acessado em 20 de

jul.2012. Online. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>

CABISTANY, T. **Coleta Seletiva: ampliação do serviço triplica material reciclável arrecadado.** Diário Popular Digital, Pelotas, 13 jun.2012. Geral. Acessado em 20 ago. 2012. Online. Disponível em: <http://www.diariopopular.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?id=6¬icia=53333>

LEME, S.M. Comportamento da população urbana no manejo dos resíduos sólidos domiciliares em Aquidauana-MS. **Geografia**, Londrina, v.18, n.1, p.157-191, 2009.

MANO, E.B.; PACHECO, E.B.A.V.; BONELLI, C.M.C. **Meio ambiente, poluição e reciclagem.** 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2010.

NOVAIS, S. M. Coleta seletiva e educação ambiental na cidade de Natal. **Revista da FARN**, Natal, v.7,n.2,p.45 – 67, 2008. apud MOTA, S. Introdução a engenharia ambiental. 2ª Ed. Rio de Janeiro: ABES, 2000.

REIS, M.F.C.T. **Educação ambiental: natureza, razão e história.** 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.